

O XAXADO COMO CRIAÇÃO LAMPIONIÇA: uma tradição inventada em Serra Talhada – PE

THE XAXADO AS A LAMPIONIC CREATION: a tradition invented in Serra Talhada - PE

José Ferreira Júnior¹
Janaina Freire dos Santos²

RESUMO

Este texto busca mostrar como se deu a invenção, em Serra Talhada – PE, da tradição xaxado como criação lampiônica. Trata-se de uma abordagem qualitativa e de uma exploração bibliográfica. É mostrado como o xaxado experimenta a trajetória da condição de dança estigmatizada à de expressão artística viabilizadora de identidade à cidade e, nesse deslocamento, as tensões verificadas nos discursos dos produtores culturais serratalhadenses. Como resultado se verifica o xaxado extrapolando os limites serratalhadenses e tendo o mundo como palco.

Palavras – chave: xaxado, Serra Talhada, invenção de tradição.

ABSTRACT

This text seeks to show how the invention, in Serra Talhada - PE, of the xaxado tradition as a lampionic creation took place. It is a qualitative approach and a bibliographic exploration. It is shown how the xaxado experiences the trajectory from the condition of stigmatized dance to that of artistic expression that makes the city's identity viable and, in this shift, the tensions verified in the discourses of cultural producers from Serratalad. As a result, the xaxado goes beyond the limits of Serratalhad and has the world as its stage.

Keywords: xaxado, Serra Talhada, invention of tradition.

INTRODUÇÃO

Expressão artística em forma de dança, o xaxado é hoje, em Serra Talhada, cidade sertaneja pernambucana, elemento cultural de significativa importância, visto, dentre outras coisas, promover identidade à cidade.³

Todavia, o status hoje gozado pela dança não é algo que exista desde sempre. A valoração que goza hoje o xaxado em Serra Talhada é resultado da agência de produtores culturais (BOURDIEU, 2006), que empreenderam ações previamente pensadas e executadas (WEBER, 2010).

¹ <http://lattes.cnpq.br/3587556735419259>

² <http://lattes.cnpq.br/9450632847665711>

³ Serra Talhada é conhecida como Capital do Xaxado.

Este texto busca trazer à luz como se deu a invenção da tradição o xaxado como uma criação lampiônica na cidade de Serra Talhada. Para isso, utilizaremos problematização histórica, ou seja, a partir de questionamentos feitos à realidade presente, empreenderemos ida ao passado. A principal ancoragem teórica se faz na obra “A Invenção das Tradições” (2002), de autoria de Eric Hobsbawm e Terence Rangel.

XAXADO: BREVES CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

Não existe certeza acerca da origem da palavra xaxado. Há quem suponha que o termo seria uma corruptela de sachar, que por sua vez significa “arrancar as ervas daninhas que crescem entre as plantas cultivadas, utilizando o sacho” (FERREIRA, 2001).

Desse modo, a origem da palavra seria derivada de uma prática comum nos sertões nordestinos: a sacha do feijão. Tal prática consiste em “levar o pessoal para sachar o feijão, que significa cortar o solo curtinho e retirar a erva daninha, que o sertanejo assimilou como xaxar” (SÁ, 2001). Uma vez que o passo básico da dança consiste em o pé direito avançar em movimentos laterais e o esquerdo puxado em leve e deslizado sapateado. Nesse mover-se do dançarino ou da dançarina há a identificação com a prática de sachar o feijão.

Por outro lado, existe a concepção que xaxado seria palavra derivada do som produzido pela sandália de couro em contato com o chão, ou seja, de que o nome da dança constituiria uma apropriação onomatopéica (CASTRO, 2005).

Percebe-se que ambas as versões remetem a uma origem comum: uma prática cotidiana agrícola sertaneja. Todavia, ainda que indícios existam acerca da origem da palavra xaxado, não há como estabelecer certeza, uma vez que “a questão da origem (seja do que for) corre o perigo de ser uma falsa questão” (CASTRO, 2005). Necessário se faz não esquecer que mesmo havendo denodo em pesquisar, àquele que pesquisa se desvela a oportunidade de se aproximar da verdade, nunca de obtê-la em sua plenitude (BORGES, 2006).

Desse modo, percebe-se a existência de controvérsias no que diz respeito à origem do termo xaxado. Por não se ter certeza sobre a origem do que quer que seja, todo e qualquer discurso repousará no subjetivismo, desprovido de certezas que permitam conhecer determinada questão. Assim, quaisquer que sejam a ponderação acerca da origem do termo, constituem-se em meras conjecturas, hipóteses somente.

XAXADO COMO INVENÇÃO LAMPIÔNICA: UMA TRADIÇÃO INVENTADA

A cidade pernambucana de Serra Talhada é conhecida como “Capital do Xaxado”. Essa identidade se mostra como desdobramento da invenção de uma tradição, “xaxado como dança criada pelo cangaceiro Lampião”, em substituição à tradição que havia e que também promovia identidade à cidade: “Cidade Tricampeã da Beleza Feminina”. Essa nova tradição tem sua oficialização em meados do ano de 2002, conforme se verifica registro em cartório da cidade.

Na cidade, o discurso que afirma ser o xaxado uma dança criada por Lampião se objetiva, dentre outros meios, pela produção de literatura local, livresca e cordelística, onde se verifica a existência de afirmações como ser o xaxado “uma dança de guerra e entretenimento criada pelos cangaceiros de Lampião, no início dos anos vinte, do século XX, em Vila Bela, atual Serra Talhada” (SOUZA, 2004). Mesmo que seu autor não disponibilize a fonte consultada, a afirmação feita pode ser considerada estereotipização fenomenológica, que consiste em priorizar o superficial coletivo em detrimento do múltiplo e do individual, gerando “uma linguagem que leva à estabilidade acrítica” (ALBUQUERQUE JR, 1999).

A imputação da identidade “Capital do Xaxado” a Serra Talhada, todavia, encontra resistência por estar o xaxado atrelado à figura de Lampião. Os agentes dessa resistência são descendentes das vítimas do cangaceiro, vivenciadores de memórias traumáticas (SELIGMANN-SILVA,

2008), e pessoas próximas a eles, que vivenciam a memória por tabela (POLLAK, 1992).

O hoje vivenciado pelo xaxado em Serra Talhada se diferencia do ontem histórico experimentado pela dança, quando era apresentada por um grupo denominado Grupo Folclórico Teatral Lampião e o Cangaço no Nordeste, liderado pelo artesão, Manoel Martins. Naqueles idos (1970), a dança era estigmatizada socialmente por ser dança de cangaceiro e trazer à memória a figura de Lampião, ou seja, o xaxado sofria estigma social (GOFFMAN, 2004).

O discurso de resistência às apresentações de xaxado promovidas pelo Grupo Folclórico Teatral Lampião e o Cangaço no Nordeste decorria de sujeitos que faziam uso de suas memórias, que atuando como “propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003), e viabiliza através da evocação a recuperação de imagens do vivido, permitindo a recriação mental de um objeto, pessoa ou acontecimento ausente (PESAVENTO, 2006). Quaisquer que tenha sido o modelo mnemônico utilizado, este se revelou como tendo o trauma como elemento que o perpassa, e que se caracteriza “por ser a memória de um passado que não passa” (SELIGMANN-SILVA, 2008).

A partir de 1977, com a morte de seu fundador, o Grupo Folclórico Teatral Lampião e o Cangaço no Nordeste passa a se chamar Grupo de Xaxado Manoel Martins (GXMM). As apresentações públicas continuaram e, com elas, as críticas. Todavia, o GXMM vivenciando nova liderança passa a fazer apresentações em outros espaços, jactando-se sua liderança de ser o grupo “representante único e legítimo da dança de guerra dos cangaceiros”.⁴

Esse discurso de unicidade e legitimidade do xaxado dançado pelo GXMM, pronunciado por seus líderes, passa a experimentar

⁴Declaração que ratifica o dito, vide <http://www.serratalhada.net/cultura/mostra.asp?noticia=noticia19.asp>

contestação em meados da década de 1990, quando é criada, em Serra Talhada, a Fundação Cultural Cabras de Lampião (FCCL)⁵ e, logo depois, o Grupo de Xaxado Cabras de Lampião (GXCL), pertencente à instituição citada⁶. O campo cultural, tendo o xaxado sob holofotes, passa a ser espaço de disputa discursiva acerca de que grupo de xaxado melhor se mostrava como representante da, por eles chamada, dança de guerra dos cangaceiros de Lampião.

A disputa entre líderes dos grupos de xaxado citados, a partir da afirmação da detenção de um capital social, aponta para a reivindicação de se possuir uma “identidade legitimadora”, que é entendida como sendo introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais (CASTELLS, 2008). Com a reivindicação de uma identidade legitimadora, a liderança do GXCL empreende, a partir de meados da década de 1990, a construção de uma “identidade de projeto”, que se verifica quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade (CASTELLS, 2008).

A construção da identidade de projeto citada ocorre mediante a invenção de uma tradição (HOBSBAWM; RANGER, 2002), tendo como seus inventores os líderes do GXCL. A tradição inventada é a de que “o xaxado é dança de invenção cangaceira lampiônica”, ou seja, a que atribui a Lampião a criação do xaxado.

⁵A Fundação Cultural Cabras de Lampião foi fundada em 1995. Constitui-se como personalidade jurídica, com finalidades socioculturais e sem fins lucrativos. Sua sede localiza-se na cidade de Serra Talhada - PE. Em 2007 foi contemplada como Ponto de Cultura, pelo Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura. É filiada à ARTEPE (Associação dos Realizadores de Teatro de Pernambuco), SBEC (Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço), considerada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 942/98 de 13 de abril de 1998 e de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº 12.402, de 12 de agosto de 2003. Disponível em:

http://www.proext.ufpe.br/pontao/index.php?option=com_content&view=article&id=96&Itemid=61

⁶ Esse grupo teve sua estreia no dia 20 de março de 1995 e foi idealizado pelos produtores culturais Anildomá Willans de Souza, Cleonice Maria e Gilvan Santos. Informações disponíveis em:

http://www.anovademocracia.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1915&Itemid=10

O conceito *Tradição Inventada* é produzido pelo historiador inglês, Eric Hobsbawm, em seu livro “*A Invenção das Tradições*” (2002), escrito em parceria com Terence Ranger. Na obra são mostradas a amplitude e a definição do conceito. Afirma-se ser amplo o uso do termo *tradição inventada*, não existindo, porém, indefinição quando do seu uso. Assim,

Inclui tanto as tradições realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas - e se estabeleceram com enorme rapidez (HOBSBAWM; RANGER, 2002).

No que se refere à invenção da tradição xaxado como dança de invenção cangaceira lampiônica, em Serra Talhada, esta se inclui no primeiro caso: está delimitada no tempo e experimenta construção e institucionalização.

Partindo da premissa de que o passado histórico com o qual se relaciona a tradição inventada não necessariamente precisa ser remoto e impossibilitado de ser localizado e datado, tem-se em Serra Talhada, o momento axial, o ponto zero (REIS, 2006), a partir do qual se principia a invenção da tradição em discussão: a criação da FCCL, em 1995, e com ela, a criação do GXCL.

Sobre *Tradição Inventada*, Hobsbawm e Ranger (2002) afirmam que a repetição, o ritual e a simbologia lhes são elementos intrínsecos, pois, através da primeira, as duas últimas intencionam introjetar nas pessoas “certos valores e normas de comportamento, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado” (HOBSBAWM; RANGER, 2002).

Os eventos relacionados ao xaxado em Serra Talhada, que comportam o ensino da dança a crianças, as apresentações do GXCL e o Encontro Nordestino de Xaxado⁷, promovem a repetição e a ritualística que envolve tais apresentações, somada à simbologia que se faz presente nas vestimentas dos dançantes, compõem o que é dito pelos teóricos citados acima.

⁷ Veja-se reportagem em <https://www.folhape.com.br/cultura/xaxado-mostra-tradicao-e-resistencia-em-encontro-em-serra-talhada/47069/>.

No referente às apresentações do GXCL, tanto em Serra Talhada quanto em outros espaços, no Brasil ou no exterior⁸, essas se dão, no que se relaciona com o cangaço lampiônico “invadindo paragens do imaginário e se enriquecendo com significados múltiplos que, quando analisados, revelam-se não pertencentes nem a sua origem, nem a sua vigência real” (QUEIROZ *apud* LIMA, 2005).

A dinâmica presente nas apresentações do GXCL é compreendida mediante a utilização do conceito de representações de Roger Chartier, que afirma dizer respeito ao modo como, em diferentes lugares e tempos, a realidade social é construída, criando figuras, as quais dotam o presente de sentido. Códigos, padrões e sentidos são compartilhados e, assim, embora as representações sejam operações mentais, elas são naturalizadas (CHARTIER, 1990).

Verificados os embates entre produtores culturais e as tensões promovidas por ele; as construções discursivas desses sujeitos, bem como as suas realizações relacionadas ao xaxado, em Serra Talhada; some-se a isso o fato de, hoje, o xaxado ser promotor de identidade à espacialidade serratalhadense, verifica-se que a expressão artística em discussão experimentou uma trajetória histórica, ou seja, “uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações” (BOURDIEU, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo impossível localizar sua origem no tempo e no espaço e também precisar de onde se deriva a sua nomenclatura, a expressão artística xaxado é, para Serra Talhada, viabilizadora de identidade e, por ser considerada uma invenção lampiônica, promotora de atratividade turística.

⁸ Sobre a apresentação do Grupo de Xaxado Cabras de Lampião no exterior, vide sua ida ao Festival Internacional de Folclore Latino-Americano, no México, em 2019, vide <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2019/09/01/grupo-de-serra-talhada-vai-se-apresentar-em-festival-de-folclore-no-mexico.ghtml>;

Ainda que vários grupos existam na cidade, dois se revelam principais e, também, antagônicos, discursivamente falando, no referente a quem é possuidor de maior capital simbólico, relacionado à origem e simbiose com Lampião, seu suposto criador.

Fato é que, disputas de produtores culturais à parte, o xaxado, mediante a tradição inventada de ser uma dança de criação lampiônica, além de promover identidade à cidade, traz-lhe visibilidade e ultrapassa seus limites, passando a ter o mundo como palco.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e Outras Artes**. São Paulo: Cortez, 1999.

BOURDIEU, Pierre. A Ilusão Biográfica. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de M. (Orgs) **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo. Editora Perspectiva. 2006.

CASTELLS, M. “A construção da identidade”. In **O Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e terra, 2008.

CASTRO, Celso. **Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. **História Cultural**. Entre Práticas e Representações. Lisboa/ Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1990.

FERREIRA. Aurélio B. de H. **Mini - Aurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GOFFMAN, Irving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. São Paulo. Zahar. 2004.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. São Paulo. Nova Fronteira. 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas. Editora Unicamp. 2003.

PESAVENTO, Sandra J. **Cultura e Representações, uma trajetória.** Porto Alegre. Anos 90, v. 13, n. 23/24, p. 45 – 58, jan./dez. 2006.

POLLAK. Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio.** In: **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, volume 2. n° 3, p. 3-15,1992.

LIMA, José L. “O cangaço nas histórias em quadrinhos”. In: SÁ, Antonio Fernando de Araújo. **Combates entre história e memórias.** São Cristovão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

SÁ. Luis L. de C. e. **Serra Talhada, 250 anos de história e 150 anos de emancipação política.** Serra Talhada: Sertagráfica, 2001.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Narrar o Trauma:** a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1. 65-82. 2008.

SOUZA. Anildomá W. de. **Nas pegadas de Lampião.** Serra Talhada: Esdras Graphic, 2004.

.